

Chase e Morgan com lucros menores

do Financial Times

O Chase Manhattan e o J. P. Morgan anunciaram lucros menores no segundo trimestre, atribuindo em parte a culpa a uma atitude mais conservadora na contabilização dos empréstimos devidos pela Argentina.

Os dois bancos de Nova York uniram-se ao Manufacturers Hanover Trust que, na semana passada, anunciou uma queda de 8,5% no lucro líquido do segundo trimestre porque incluiu mais empréstimos argentinos na categoria de "sem rendimento" (non performing) em conformidade com as diretrizes mais duras do Federal Reserve Board.

O Chase Manhattan, o terceiro maior banco norte-americano em termos de ativos no fim do ano, anunciou um declínio de 14,3% no lucro do segundo trimestre que ficou em US\$ 90 milhões. O Chase revelou também que teve um lucro líquido de US\$ 193 milhões no primeiro semestre, abaixo dos US\$ 211 milhões

obtidos no período correspondente de 1983.

Segundo o banco, a receita líquida dos juros cresceu em termos reais durante o trimestre apesar do impacto adverso de cerca de US\$ 13 milhões de empréstimos "non performing" devidos pela Argentina. O banco disse também que a maioria da receita baseada em comissões apresentou aumento.

QUEDA DE 9,8%

O J. P. Morgan, o quinto maior grupo bancário norte-americano em termos de ativos de fim do ano, registrou uma queda de 9,8% no lucro líquido do segundo trimestre, para US\$ 103,7 milhões, comparados com US\$ 115 milhões no mesmo período de 1983. Entretanto, os lucros do primeiro semestre aumentaram 7,3% para US\$ 249,7 milhões em comparação com os US\$ 232,8 milhões do período correspondente de 1983.

O Morgan também atribuiu o declínio da receita líquida de juros ao enquadramento de mais empréstimos argentinos do setor público à condição de "non performing" e a prejuízos em transações cambiais.

Se a adoção da nova política para os empréstimos tivesse sido adiada até o terceiro trimestre — quando se torna obrigatória —, os empréstimos "sem rendimento", que totalizaram US\$ 875 milhões no meio do ano, segundo o banco, teriam sido US\$ 216 milhões menores e os lucros do segundo trimestre teriam aumentado US\$ 12,4 milhões, antes dos impostos, e US\$ 6,9 milhões, depois dos impostos.

Os lucros líquidos de juros do Morgan no último trimestre declinaram 7,5%, para US\$ 359,5 milhões, em relação a US\$ 388,8 milhões há um ano. Os empréstimos "sem rendimento" totalizaram US\$ 875 milhões no fim do trimestre, em comparação com US\$ 535 milhões há um ano e US\$ 604 milhões no fim do primeiro trimestre deste ano. O Morgan disse que a inclusão de US\$ 324 milhões dos empréstimos públicos argentinos nessa categoria de créditos foi responsável por seu aumento substancial durante o segundo trimestre.

FIRST CHICAGO

Em contraste com o Morgan e o Chase, o First Chi-

cago, o 11º maior banco norte-americano em termos de ativos de fim de ano, apurou novo aumento no lucro do segundo trimestre.

O lucro líquido do banco no trimestre cresceu 23%, para US\$ 53 milhões, com-

parados com US\$ 43 milhões do mesmo período do ano passado. Para o primeiro semestre, o banco registrou um lucro líquido de US\$ 102,7 milhões, comparados com US\$ 85,6 milhões há um ano.

Barry Sullivan, "chair-

man" do First Chicago, disse que a melhoria refletiu o aumento do lucro líquido de juros e a expansão da receita não derivada de juros, parcialmente compensados pelo crescimento das despesas e por um aumento nas provisões

para perdas em empréstimos.

Os empréstimos "sem rendimento" totalizaram US\$ 918 milhões no fim do trimestre, comparados com US\$ 902 milhões no fim de março e US\$ 888 milhões há um ano.

Maus resultados também no A. Express

Outra instituição norte-americana que revelou ontem ter tido um balancete ruim neste começo de 1984 foi o American Express Co. No semestre, seu lucro caiu 28,5% e, somente no segundo trimestre, 28,8% em comparação com igual período do ano anterior. Entretanto, o "chairman" James D. Robinson disse à AP/Dow Jones que esses resultados não o surpreenderam. "Não é segredo que os tempos estão difíceis em muitas áreas do setor financeiro." Mas afirmou estar satisfeito com o desempenho nas atividades relacionadas a serviços de viagem.

O American Express fechou o semestre com um lucro líquido de US\$ 254,9 milhões, diante de US\$ 356,4 milhões em igual período de 1983. No trimestre, o lucro foi de US\$ 138,7 milhões também abaixo dos US\$ 194,9 milhões de igual período em 1983.

(AP/Dow Jones)